

## DO SONHO DO PETRÓLEO À REALIDADE DO THERMAS

O Thermas dos Laranjais não existiria se no distante ano de 1958 a Petrobrás não tivesse perfurado um poço em Olympia a procura de petróleo. Quase dois mil metros de profundidade depois, a empresa desistiu da perfuração e lacrou o poço, deixando para trás apenas um sonho e água quente. Vinte e seis anos após, Benito Benatti teve a ideia de aproveitar aquela água para abastecer um clube com piscinas termais.

Este poço localizado próximo a Rodovia Assis Chateaubriand fez parte do sonho de encontrar petróleo em grande escala no Brasil, logo após a criação da estatal Petrobrás em 1953, durante o governo de Getúlio Vargas, e o início de suas atividades no ano seguinte. A criação da Petrobrás é resultado da campanha popular que começou em 1946, com o histórico slogan "O petróleo é nosso".

A campanha em defesa da exploração de petróleo no Brasil tinha no escritor Monteiro Lobato um defensor intransigente. Em artigo publicado no jornal "Cidade de Olympia", Lobato afirmava a existência de petróleo no país: *O petroleo, segundo os estudos de todos os geologos, existe. Mas de nós, só de nós – da nossa vontade, da nossa energia, da nossa intelligencia e esforço – depende que essas columnas maximas da riqueza moderna surjam para amparo do nosso debil edificio economico.*<sup>1</sup> O autor de "Urupês" e "Jeca Tatu" considerava uma vergonha o Brasil ser o único país da América sem petróleo e clamava por mobilização em favor da exploração do óleo:

*Tempo houve em que o Brasil era o único paiz da America a manter a instituição hedionda do trabalho escravo. Essa vergonha foi apagada com a esponja do 13 de maio. Hoje a vergonha nossa, corresponde áquella, é sermos o único paiz da America sem petroleo próprio. Apaguemos ainda este anno essa mancha, dando ás beneméritas companhias petrolíferas os elementos financeiros que lhes são*

---

<sup>1</sup> LOBATO, Monteiro. *O dia de amanhã*. Jornal "Cidade de Olympia", 29 de fevereiro de 1932.

*necessários. Porque vamos e venhamos, é mais que uma vergonha não termos petróleo próprio. É uma indecência...*<sup>2</sup>

O ano de 1958 foi particularmente especial para a história de Olympia, pois surgia a mais auspiciosa oportunidade do município se enriquecer: o petróleo. O café ainda era a principal riqueza de Olympia e a possibilidade de extração de petróleo deixou a população extremamente esperançosa e eufórica.

Neste mesmo ano, morria o marechal Cândido Rondon, era criada a Rodobrás para a construção da rodovia Belém – Brasília, o palácio da Alvorada em Brasília inaugurado e realizadas as eleições para o Congresso e governo estaduais. A recém criada Petrobrás tentava encontrar petróleo em várias partes do país e Olympia estava na lista.

A cidade começou a tomar conhecimento da possível extração de petróleo a partir da edição de oito de março de 1958 do jornal “Voz do Povo”, que trazia na primeira página a seguinte manchete: *Engenheiros da Petrobrás estariam em Olympia*. O texto na íntegra informava: *Nossa reportagem foi informada, em dias desta semana, que engenheiros técnicos da Petrobrás estariam em nosso município, a serviço daquela importante sociedade. Postos a cata de informações, nossos redatores não conseguiram, todavia, localizar os engenheiros, técnicos ou topógrafos da Petrobrás. Pretendemos voltar ao assunto.*<sup>3</sup> A edição de 22 de março daquele ano confirmava a presença da Petrobrás no município: *Furo de Voz do Povo: A Petrobrás em Olympia!*. O jornal publicava que o “Diário de S. Paulo” havia entrevistado o presidente da Petrobrás, coronel Janary Nunes, que confirmara a existência de petróleo nos lençóis petrolíferos de Olympia e Pirajuí. Ainda segundo o coronel, o início da exploração aconteceria no mês de abril de 1958: *O coronel Janary Nunes, presidente da Petrobrás, em entrevista concedida à nossa reportagem (“Diário de S. Paulo”), relatou as atividades da empresa que preside, informando, também, os planos para o futuro. Nesses planos, além de muitas outras*

---

<sup>2</sup> Idem. *O dia de amanhã II*. Jornal “Cidade de Olympia”, 06 de março de 1932.

<sup>3</sup> *Engenheiros da Petrobrás estariam em Olympia*. Jornal “Voz do Povo”, 08 de março de 1958.

*atividades, está programada a perfuração de poços petrolíferos em Olympia, local onde, segundo as primeiras impressões dos técnicos especializados, há indícios de um lençol petrolífero. Esses trabalhos serão iniciados no próximo mês de abril e, a Petrobrás, já está providenciando o material necessário para as pesquisas petrolíferas naquela cidade e, também no município de Pirajuí, localizado no setor sul do Estado de S. Paulo.*<sup>4</sup>

Na edição do dia três de maio de 1958, o jornal "Voz do Povo" publicava a seguinte manchete: *Exploração de Petróleo*. A matéria trazia uma entrevista com o engenheiro responsável pela perfuração em Olympia: *A reportagem entrevistou rapidamente, na noite de ontem, o engenheiro civil Fernando Mário Pinheiro, da Geo - Perfuradora Brasileira S.A., que esteve em Olympia acompanhado do dr. Oscar Wolff. Ambos trabalham para a firma, atualmente sob contrato com a Petrobrás, que perfura os poços mais prováveis do país. Segundo nos declarou S.S., dentro de vinte dias ou um mês, no mais tardar, estará em nossa cidade à sonda vinda do Paraná. A dificuldade que S. S. tem encontrado em nossa região é a questão das estradas, aliás, coisa muito natural de se estranhar mesmo... Há possibilidade de existir petróleo em nossa cidade, pois caso contrário não veríamos aqui o movimento que se observa.*<sup>5</sup>

A confirmação da exploração de petróleo ocorreu em maio de 1958, já com intensa movimentação de pessoas e máquinas, provocando um enorme alvoroço na cidade. Assim o semanário "Voz do Povo" anunciava esse momento histórico: *O PETRÓLEO EM OLYMPIA - Localização do poço pioneiro da bacia sedimentar do Paraná*. Abaixo, a notícia na íntegra:

*A fim de proceder aos trabalhos preliminares de locação do poço pioneiro da bacia sedimentar do Paraná, encontram-se em Olympia diversos técnicos e funcionários da Geo-Perfuradora S/A, firma que trabalha com exclusividade para a Petrobrás. A reportagem já esteve em contato com os responsáveis, tendo, inclusive, acompanhado, em caravana, a turma de demarcação do poço a ser perfurado na cidade. Ao que soubemos, serão necessários no mínimo 8 residências para técnicos, afora o*

---

<sup>4</sup> *Furo de Voz do Povo: A Petrobrás em Olympia!*. Jornal "Voz do Povo", 22 de março de 1958.

<sup>5</sup> *Exploração do Petróleo*. Jornal "Voz do Povo", 03 de maio de 1958.

*alojamento dos trabalhadores, ainda não conhecidos com exatidão em seu número.*

### **O Local**

*A reportagem esteve com os técnicos no exato local onde deverá ser perfurado o poço. Fica numa nesga de terra pertencente ao Sr. Álvaro Britto, junto a Rodovia São José do Rio Preto-Barretos, confrontando com o córrego Olhos D'água e com a Cia. Paulista de Estrada de Ferro, em seus trilhos. Em gráfico apresentamos abaixo o local exato.*

### **Declarações de Janary Nunes**

*Em documento elaborado pelo presidente da Petrobrás, cel. Janary Nunes, e publicado em esparso pela Folha da Manhã, eis um trecho que se refere à Olympia: "prosseguem as pesquisas para localizar, no bordo leste da bacia sedimentar, áreas onde o devoniano possa estar presente, a fim de serem testadas com perfurações pioneiras". Realizam-se agora "trabalhos preparatórios nos arredores da cidade de Olympia". O cel. Esclarece ainda que o devoniano é a "formação capaz de gerar óleo em quantidade comercial".*

### **Conclusão**

*O maquinário especializado encontra-se a caminho de Olympia, transportado por estradas de ferro e procedente do Paraná. Espera-se para breve a chegada do mesmo, enquanto os trabalhos preliminares se aceleram, a fim de, conforme chegue, seja imediatamente instalado para o início da exploração propriamente dita. Há possibilidade de existir petróleo em Olympia, pois de outra forma não se explicaria a inversão de enormes capitais em um poço de exploração aqui. No entanto, nada de positivo se pode afirmar, senão após o encontro do mesmo. As possibilidades existem, na verdade. O que avulta é a importância do empreendimento para a cidade. Procurará VOZ DO POVO manter sempre informados os seus leitores sobre o normal prosseguimento dos trabalhos.<sup>6</sup>*

---

<sup>6</sup> *Localização do poço pioneiro da bacia sedimentar do Paraná. Jornal "Voz do Povo", 24 de maio de 1958.*

Na mesma edição, o jornal publicou uma entrevista com o supervisor dos trabalhos realizados pela Geo – Perfuradora Brasileira, o americano Frank C. Carpenter. Nela, Carpenter se dizia impressionado com a hospitalidade de todos que teve oportunidade de conhecer. Sobre a existência de petróleo na cidade o americano foi cauteloso na resposta: *Qualquer acumulação de petróleo depende, é claro, de existirem reservas subterrâneas. Desde que a área seja coberta pelas areias Sava e Super basáltica, não é possível determinar a existência de qualquer estrutura antes de realizar a locação. No entanto, esta área foi escolhida por pertencer à de argilas devonianas (Norte-Este) que são betuminosas e permitem supor grandes possibilidades de encontrar petróleo.*<sup>7</sup>

Em junho, a Petrobrás e a Geo – Perfuradora já haviam instalado cerca de 30 milhões de cruzeiros em maquinário especializado, sendo que o restante se encontrava armazenado em dez vagões estacionados em Barretos.<sup>8</sup>

Imediatamente após a confirmação da notícia sobre a perfuração do poço, surgiram na cidade dois grupos distintos: um crente na existência do petróleo e outro ambíguo, conforme classificação feita pelo advogado Sylviano Pinto. Em artigo publicado na edição de cinco de julho de 1958 do jornal “Voz do Povo”, Sylviano Pinto mostrava-se entusiasmado com a exploração e citava o amigo Monteiro Lobato:

*Desde o momento em que circulou a notícia da resolução tomada pela PETROBRÁS de iniciar pesquisas para a extração do ouro negro em nossa terra, alvoroçaram-se dois grupos, um dos quais acreditando na existência do petróleo no subsolo olimpiense, e outro, aliás, sem base, duvidando do maravilhoso acontecimento. Maior é o número dos que crêem, pois Olympia foi o pioneiro na organização das empresas organizadas pelo nosso grande e saudoso amigo Monteiro Lobato, condutor emérito na campanha patriótica da extração do petróleo em todo o Brasil, comunicando-se com os que trabalhavam visando os mesmos fins em Alagoas, Baía, Paraná e outros Estados, e os encorajando para o êxito no triunfo dos seus patrióticos*

---

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> *Vai ter início a busca do petróleo.* Jornal “Voz do Povo”, 28 de junho de 1958.

*propósitos. À frente dos nossos amigos de Olympia, demos-lhe a nossa modesta colaboração, sem visar lucros, mas para que o nosso país se libertasse da importação do precioso produto que tanto pesa na balança dos valores da nossa economia, em nosso desfavor. Foram inúmeros os que atenderam nosso chamamento para a formação do capital inicial das duas empresas, a Petróleos do Brasil e a Matogrossense. Só o venerando Braz Vicente e seus filhos subscreveram centenas de ações. E os recursos das Companhias foram honesta e inteligentemente aplicados. No pantanal de Matogrosso duas sondas foram montadas, casas construídas para o pessoal, oficinas foram postas a trabalhar e mais de três mil metros de tubos com diâmetros capacitados para o funcionamento regular das sondas foram importados e transportados para o local... Por uma feliz coincidência, vem a PETROBRÁS executando sua obra gigantesca, iniciando breve a perfuração, donde há de jorrar o ouro negro do âmago do subsolo olimpiense, o que estamos certos acontecerá, dados os recursos da organização da Petrobrás e a competência técnica do pessoal encarregado dos trabalhos que inicialmente estão sendo atacados.<sup>9</sup>*

Em julho daquele ano histórico, finalmente erguia-se a torre de aço de quarenta e seis metros para a exploração do petróleo no município de Olympia. No jornal "Voz do Povo", edição de 26 de julho de 1958, o fato era assim descrito: *OLYMPIA viu e sentiu – Ergue-se a grande esperança de nossa terra.*<sup>10</sup> Segue a transcrição na íntegra da matéria publicada no semanário:

*Aproximadamente às 11 horas e 15 minutos da última segunda-feira, perante grande massa popular, a PETROBRÁS e a Geo – Perfuradora Brasileira S.A. fizeram realizar a cerimônia cívica do levantamento da torre do poço pioneiro da Bacia Sedimentar do Paraná. Prestigiaram o ato o sr. prefeito municipal, Álvaro Britto, o dr. Delegado de polícia, Eusébio Ramos, diversos vereadores à nossa Câmara Municipal e muitas pessoas gradas.*

---

<sup>9</sup> PINTO, Sylviano. *O Petróleo em Olympia*. Jornal "Voz do Povo", 05 de julho de 1958.

<sup>10</sup> *OLYMPIA viu e sentiu – Ergue-se a grande esperança de nossa terra*. Jornal "Voz do Povo", 26 de julho de 1958.

*O espetáculo é realmente deslumbrante. Antes de seu início, a ZYG-8, Rádio Difusora Olympia, procedeu à gravação de impressões dos presentes, a ser transmitida à tarde. Logo depois, sob intensa expectativa, os engenheiros da Geo acionaram os motores que, por si, ergueriam a magnífica torre de 46 metros de comprimento. Com o pavilhão nacional hasteado na ponta, foi lentamente subindo o colosso. Nossa reportagem fixou alguns sugestivos flagrantes, os quais ilustram estas colunas. Durante 7 minutos aproximadamente, os olímpenses viram caminhar para sua base o gigante de aço. Corações batendo em uníssono; em todos existia a pergunta ansiosa: Será que teremos petróleo em nosso subsolo? Notava-se em todas as fisionomias a surpresa e a satisfação de presenciar um espetáculo, por sua grandeza histórica para nós, por suas conseqüências possivelmente históricas para o BRASIL. Os comentários fervilhavam enquanto a torre subia, subia... E, ao assentar-se em sua base, explodiram aplausos que sem dúvida representaram o alívio de um povo ansioso por objetivar um sonho de grandiosidade sem par.*

*A torre, toda de aço, mede 46 metros de comprimento. A perfuradora aponta diretamente para um quadrilátero, ponto localizado pelos técnicos e engenheiros da Geo e Petrobrás como o do lençol petrolífero. Ali se localizarão todas as consciências olímpenses e brasileiras durante, pelo menos, oito meses. Segundo conseguimos apurar, a perfuração propriamente dita teve início no último dia 24, quinta-feira. Possantes geradores, cuja energia produzida seria suficiente para iluminar toda a cidade de Olympia (conforme nos declarou um dos técnicos da Geo), acionam os motores que procurarão nas entranhas da terra o "ouro negro" das esperanças econômicas brasileiras. Enquanto isso, "o auri-verde pendão da nossa terra" aponta para o infinito, como a buscar na grandeza do céu a glória de encontrar nesta terra dadivosa e acolhedora de OLYMPIA o petróleo das esperanças de grandeza da PÁTRIA. Um espetáculo que muitos jamais esquecerão!<sup>11</sup>*

Até o dia 23 de setembro de 1958 os trabalhos de perfuração do poço estratigráfico OLst-1-SP haviam atingido a profundidade de 1.141 metros;

---

<sup>11</sup> Idem.

somente após trinta e três dias de serviço foi possível perfurar os 803 metros de basalto, rocha extremamente dura e abrasiva.

O fim daquele ano parecia ser o prenúncio de más notícias para a extração de petróleo no município. Nuvens negras pairavam na primeira página do “Voz do Povo”, que estampava a manchete: *Vai parar a exploração petrolífera*. A matéria revelava “boatos insistentes e dos mais diversos” sobre a presença da Petrobrás e Geo – Perfuradora em Olympia. Por um lado, dizia-se haver jorrado petróleo no poço pioneiro-estratigráfico a seis quilômetros da cidade ou, pelo menos, a explosão de gases indicativos da existência do óleo; por outro, que a Petrobrás fecharia ou que até já teria fechado o poço. Apesar do desmentido do engenheiro Alvim Filho, a cidade passou a respirar um ar de pessimismo naquele ano novo de 1959.<sup>12</sup>

Todavia, meses depois e quase dois mil metros abaixo do solo o que era euforia virou frustração. A Petrobrás e a Geo – Perfuradora Brasileira desligaram a sonda e anunciaram oficialmente o fim da tentativa de extração de petróleo em Olympia. No local, lacrado pela empresa estatal, apenas fora encontrada água quente.<sup>13</sup> A cidade vira seu sonho de riqueza e grandeza se desfazer em pedaços. O poço com água quente ficaria praticamente esquecido, como se fosse um sepulcro, por exatos vinte e nove anos, até ser ressuscitado como principal fonte de abastecimento do Thermas dos Laranjais em 1987.

Sobre esse poço perfurado, o próprio presidente e fundador do Thermas, Benito Benatti, se lembra da euforia que tomou conta da cidade e de detalhes daqueles dias de sonho:

*Eu me recordo muito bem que aqui chegou uma equipe de americanos com o objetivo de perfurar um poço, porque a pesquisa estava dando que tinha petróleo. Naquela época, Olympia ficou muito contente na possibilidade de encontrar petróleo. Eu acredito que tem petróleo aqui em Olympia, mas numa profundidade de, vamos dizer, três mil metros, três mil e quinhentos metros. Mas esses americanos que estiveram aqui,*

---

<sup>12</sup> *Vai parar a exploração petrolífera*. Jornal “Voz do Povo”, 27 de dezembro de 1958.

<sup>13</sup> Os arquivos de 1959 do jornal “Voz do Povo” não existem mais, impossibilitando um relato mais preciso sobre o encerramento das atividades de extração de petróleo em Olympia. Na verdade, não existe nenhum arquivo de jornais locais daquele ano.

*eles marcaram muito a presença em Olympia.<sup>14</sup> Naquela época, eu era recente em Olympia e era um pessoal muito alegre, muito ativo e a gente torcendo pra achar petróleo. Então eu me recordo da fisionomia do pessoal, ainda mais os americanos que era um pessoal que a gente não conhecia naquela época e que infelizmente não encontrou petróleo, mas encontrou esse lençol freático Guarani ou Botucatu que é uma riqueza muito grande para um país. O lençol freático Guarani tem 700 quilômetros de largura por três mil de comprimento, um manancial fabuloso. E quanto a eles terem vindo pra cá, deviam ter um estudo que indicava ter petróleo aqui na região. Eu acredito ainda, mas numa profundidade bem maior.<sup>15</sup>*

Os poços profundos que abastecem as piscinas do Thermas se revestem de uma importância ainda mais extraordinária por se localizarem no Aquífero Guarani, principal manancial de água doce da América do Sul e um dos maiores do mundo. Formado entre 200 milhões e 132 milhões de anos atrás nos períodos Triássico, Jurássico e Cretáceo Inferior, oito estados brasileiros mais o norte da Argentina e do Uruguai e parte do Paraguai estão assentados sobre esse oceano de água doce, cobrindo uma área de um milhão e 200 mil quilômetros quadrados.

O abastecimento do Thermas é feito a partir de dois poços perfurados com uma diferença de quarenta e sete anos. O primeiro, de 1958, tem uma vazão de 125 mil litros por hora a uma temperatura de quarenta graus e o segundo, de 2005, tem vazão de 250 mil litros de água por hora a uma temperatura de quarenta e nove graus.

---

<sup>14</sup>Os americanos a que se refere Benito Benatti eram: Robert S. Lang, James Wilkins, Ralph Gordon, Frank C. Carpenter e D. V. Smith, funcionários da empresa Geo – Perfuradora Brasileira S.A..

<sup>15</sup> Depoimento prestado ao autor em 12 de julho de 2011.